

TEATRO EDUCAÇÃO, LITERATURA, LEITURA E JUVENTUDE

Bárbara Evangelista Vieira Prudêncio¹, João Paulo Ferreira Silva², Heloise Baurich Vidor³

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro CEART – bolsista PROBIC/UDESC

²Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro – CEART

³Orientadora, Departamento de Artes Cênicas CEART - heloisebvidor@gmail.com

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro. Texto. Jovens.

O presente resumo refere-se às atividades realizadas pelo projeto de pesquisa *Teatro, Leitura, Literatura e Educação: encontros com o texto*, que esteve em vigência até o final do primeiro semestre de 2019. Seus objetivos foram, sobretudo, investigar o entrelaçamento entre texto, leitura, literatura, pedagogia do teatro e educação. Em outras palavras, o projeto propôs o trabalho com conteúdos textuais de diferentes gêneros, em processos teatrais no âmbito da pedagogia, explorando formas de aproximação e de apropriação do texto.

No último semestre de 2018, mantivemos os encontros regulares do grupo de pesquisa. Em cada dia, um integrante do grupo - composto pelos bolsistas de pesquisa e pelas orientandas de mestrado da professora Heloise - compartilhava o andamento de sua pesquisa e os demais contribuíam com ela (lendo previamente o texto enviado pela pessoa e discutindo o trabalho com o grupo). Também nessas reuniões, líamos coletivamente um novo capítulo do livro *Sociedade do Cansaço*, de Byung-Chul Han. Além disso, demos continuidade à *Bibliotequinha* - ação realizada por nós que disponibiliza livros infantis e juvenis à comunidade acadêmica, para que possam ser utilizados em práticas pedagógicas. Em setembro, participamos da *II Jornada de estudos em Educação performativa, Linguagem e Teatralidades* (ELiTe/UFPR/CNPq), em Itajaí - na qual eu e João nos inscrevemos através da modalidade *Open Space* -, e tivemos a oficina conduzida pela pesquisadora Juliana Jardim (SP) - na qual demos continuidade ao trabalho iniciado com ela no ano anterior, a partir da leitura do livro *Em defesa da escola: uma questão pública*, de Jan Masschelein e Maarten Simons. No final do ano, conduzi uma prática de leitura coletiva com os bolsistas do PIBID Teatro da UDESC, a partir do conto *Amor*, da Clarice Lispector.

Já no primeiro semestre de 2019, não conseguimos manter as atividades regulares do projeto (como as discussões coletivas das pesquisas e as leituras em grupo), devido a questões de saúde da nossa orientadora. Entretanto, realizamos algumas ações pontuais ou esporádicas: um levantamento bibliográfico através das plataformas de periódicos da CAPES e da SciELO acerca dos temas literatura, teatro, leitura, educação e juventude (tendo em vista o próximo projeto de pesquisa que será coordenado pela professora Heloise); a continuação dos empréstimos da *Bibliotequinha*; e a participação em eventos oferecidos pela Banda Mirim (grupo teatral/SP). Em relação a isso, cabe ressaltar que essa é uma companhia de teatro musical para todas as faixas etárias, reconhecida por importantes premiações do país. Neste ano, o grupo está realizando um circuito por 4 estados diferentes, em comemoração aos seus 15 anos. Uma das cidades participantes foi Florianópolis, na qual foram realizados uma oficina e um encontro artístico - ambos na UDESC -, e duas apresentações do espetáculo *Festa*, no Teatro Governador Pedro Ivo. Por recomendação da nossa orientadora, participamos das três atividades mencionadas e realizamos uma entrevista com Marcelo Romagnoli, diretor e dramaturgo do grupo.

Finalmente, cabe mencionar que, desde 2018, espero o retorno de uma revista acadêmica a respeito do artigo *Literatura infantil, teatro e educação: uma investigação sobre diálogos possíveis* - o qual foi desenvolvido por mim em 2017.2, como parte desta pesquisa, e submetido ao referido periódico.

De todas as atividades realizadas ao longo do último ano, gostaria de fechar este resumo traçando uma síntese das reflexões que surgiram por ocasião da entrevista com Romagnoli - já tendo em vista o próximo projeto de pesquisa no qual iremos ingressar, que se chama *Leitura e teatralidade: literatura juvenil e escola*. Oportunamente, a entrevista com o dramaturgo pautou-se, em parte, a respeito do teatro para a infância - já que esse é um dos focos da sua companhia. Conversamos sobre o fato de que, segundo o senso comum, o teatro para essa faixa etária é visto como menos importante, mais fácil de se fazer e de menor qualidade do que aquele destinado ao público adulto. E, na contramão dessa ideia, a Banda Mirim acredita que fazer teatro para a infância é tão difícil quanto fazê-lo para adultos, e que para todos os públicos deve-se fazer um "bom" teatro. Partindo disso, eu questionei o diretor sobre o que ele considerava um "bom teatro". E, entre outras coisas, ele respondeu que, para se fazer um bom texto teatral, deve-se conhecer bem essa linguagem artística e compreender suas estruturas e seus elementos - dominando o manejo do ritmo das ações presentes no texto, por exemplo.

Considerando sua resposta e pensando nos questionamentos contemporâneos acerca da importância do texto na arte teatral, surgiu-me uma dúvida a respeito de como ele entendia o lugar do texto no teatro hoje. Além disso, perguntei-o como ele via seu próprio texto nesse contexto; se ele o considerava uma dramaturgia que se encaixa nos moldes tradicionais do drama, ou se sua escrita podia ser considerada como *pós-dramática*¹. Romagnoli, então, respondeu que ele baseia-se, sim, em certa estrutura textual, mas não segue à risca a "receita" do texto dramático. Ele afirma que, na verdade, tem subvertido bastante essa lógica em algumas de suas peças, trazendo a não linearidade, por exemplo. Segundo ele, o teatro para adultos já faz bastante isso, mas o teatro para crianças ainda é muito engessado em uma lógica tradicional, em função da crença hegemônica de que a criança somente poderá entender uma história se esta for contada de maneira estritamente narrativa e linear. Desse modo, ele avalia que a produção teatral para a infância hoje está atrasada no sentido de não arriscar-se a dialogar com o pensamento teatral contemporâneo, e por não confiar plenamente na capacidade da criança de compreendê-lo.

¹ Essa expressão refere-se ao conceito *Teatro Pós-dramático*, cunhado por Hans Thies Lehmann (1999), a qual busca definir uma parte das manifestações teatrais contemporâneas. Entre as principais características do *pós-dramático*, estão o primado da encenação, o rompimento do drama, a substituição da ideia de personagem (com uma personalidade) por vozes e a fuga do edifício teatral.